

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

CRGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro--Domingo 17 de Agosto de 1879

N. 36

O ARTISTA

Desterro, 17 de Agosto de 1879.

As artes

XI

Sem duvida alguma, a incorrecção no fallar dos alumnos é um obstaculo não pequeno: habituados a fallar mal, quem corrigir os livros; e o pobre preceptor sua em bagas para fazel-os pronunciar correctamente.

Fôra mister que o professor se occupasse ao menos uma hora com cada um dos discipulos, para conseguir d'elles a recta pronuncia

Apontarei aqui um antidoto:

—Crear uma aula pratica de conversação da lingua materna.

Só com este meio se poderá obviar a este obice.

O que se faz a respeito das linguas estrangeiras, porque se não poderá fazer a respeito da lingua materna?

Tudo se aprende praticando; praticar é aprender.

Aprende-se a navegar navegando, diz o padre Vieira; aprende-se a fallar fallando, digo eu.

Saiba o menino fallar, e mais facilmente aprenderá a ler.

Que a orthographia usual é, tambem, um obstaculo para o resultado do ensino, não ha duvidar.

Uma letra com sons varios; diversas letras com o mesmo som; o emprego de letras aphonicas; tudo isto são, de certo, difficuldades para o ensino.

Apontarei, tambem, aqui, um remedio contra este mal:—A orthographia de pronuncia.

Dizem muitos com Castilho José que a orthographia de pronuncia é impraticavel, pois pronunciando cada um a seu modo, escreveria cada um, tambem, a seu modo; e tal orthographia importaria a falta de uniformidade na lingua, além de que impediria a fusão das linguas.

A isto respondo:—Fixe-se a prosodia, e será banido semelhante mal.

Aprendam, primeiro, os meninos a pronuncia; aprendam, depois, a escrever.

Certo que escrever conforme a pronuncia, não quer dizer escrever conforme a má pronuncia.

Demais, ou bem a orthographia etymologica, ou bem a prosodica

Aquella é impraticavel e inutil; impraticavel, porque ha um grande numero de vocabulos cuja origem se ignora; inutil, porque para se descobrir a origem de uma palavra, não é preciso escrevel-a conforme a etymologia.

Ao ignorante nada aproveita, porque tanto importa para elle o escrever, v. g. *philosophia*, como *filosofia*.

Perguntem-lhe qual a origem d'este vocabulo, e vejam si elle responderá.

Agora perguntem a qualquer latinista a etymologia da palavra—*agora*, e

elle responderá:—*Hac hora*; mas não se escreve—*haghora*.

Si querem, pois, melhorar a instrucção publica, devem, tambem, simplificar a orthographia, e consequentemente simplificar o alfabeto.

Praia Comprida, 12—7—79.

W. BUENO.

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

*Offerecido a mocida e feminina da
Provincia de Santa Catharina.*

Capitulo VI

O CASAMENTO.

Em Dezembro de 1862 os dous amigos erão examinados nas sallas da escola Militar do Rio Grande do Sul e á vista de seus estudos e progressos, forão promovidos á alferes.

Era um triumpho!

Em Dezembro, mesmo, elles embarcãrão para Santa Catharina.

Chegarão á cidade do Desterro no dia 1º de Janeiro de 1863.

FOLHETIM 17

IR A ROMA E NÃO VER O PAFA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Este movimento, inspirado por um resto de pudor, deu-me melhor idéa da rapariga. Demais, coisa estranha! quanto mais olhava para ella, mais me parecia conhecer a sua physionomia. Mas, por mais que avivasse as minhas recordações, não me lembrava de ter visto nunca tão más companhias.

—Meu amigo, disse a rapariga, ainda nem se quer perguntaste a este digno homem se elle tinha vontade de comer.

Impressionou-me esta attenção.

—E' verdade, disse o capitão, quer ceiar?

—Visto que tem a bondade de me fazer essa pergunta, confesso-lhe francamente que jantei muito mal em Scarlino, de fórma que não deixarei de trincar alguma coisa.

—Sente-se á meza, n' esse caso.

—Capitão!

—Aude, sente-se á meza, disse Rina com um gesto encantador. Não faça ceremonias com um amigo como Tonino, e com uma patricia como eu.

—Ah! o sr. capitão chama-se Tonino. Bonito nome e bem musical.

—Chama-se Antonio, disse a rapariga rindo, eu é que lhe chamo Tonino. Vibrou-lhe um olhar que deitaria a perder o proprio Santo Antonio.—E chamo-lhe assim porque o amo, ora ali está.

—Feiticeira!... murmurou o capitão.

Entretanto haviam-me posto um talher e chegado uma cadeira com todas as attentões possiveis. Vi que afinal de contas a minha posição em casa do sr. Tonino seria mais supportavel do que ao principio imaginara, e que me tratariam com a distincção devida a um artista.

O meu talher fôra posto na meza em que ceiara o capitão, de fórma que a propria menina Rina tinha a bondade de passar os pratos e de me deitar vinho, o que me permittiu reconhecer perfeitamente que era o meu diamante que brilhava no seu dedo. De tempos a tempos, levantava os olhos para ella, porque, quanto mais a via, mais convencido ficava de que esse rosto não me era estranho. O bandido, brincava com os cabellos d'ella, o que de tempos a tempos lhe valia apanhar um palmada,

trez dias depois ia-se celebrar o casamento de Carolina.

Quasi toda a cidade foi conduzida ás salas da caça da noiva.

Esta de sua parte, não convidou Adolpho, mas sua mãe o convidou.

Chegou o dia 3 de Janeiro de 1863!

A' noute Adolpho, vestio-se e dirigio-se á caça da noiva de Quelly.

Penetrou na sala, onde por ora ninguém apparecia.

Elle parou na porta do fundo e disse: —Amigo Leoncio!

Vedes? Aquellas innumeraveis luzes, aquellas flores aquellas galas, tudo aquillo são ornamentos funereos, não são demonstrações de regosijo!

De hoje em diante Carolina, morreu para mim, já não é a virgem pura e bella, é a mulher falsa é casada com um estrangeiro.

—Consola-te, Adolpho, diz Leoncio. O futuro dos homens está na mão de Deus! Não ves que *quer-se ver quem bem acaba?*

Portanto ri-te, ri-te desta falsidade.

Para que te fiastes de *mulher?*

A mulher é falsa, trahidora, n'um sorriso ella nos mata, nos captiva, enquanto tem 10, 20 e até 30 amantes!

E assim continuarão ora Adolpho lamentando-se, ora Leoncio consolando-a, até que vierão chegando as familias e elles retirarão-se.

A's 9 horas da noute chegou o casamento.

Carolina, com seu braço entrelaçado no de Quelly, ambos risonhos e alegres.

Quelly trajava uma calça franceza, cazaca e chapéo de pello, luvas de pellica e gravata branca.

Seus cabellos ruios parecião barbas de milho e seus dentes sujos, pedras da rua.

Carolina, vinha com um lindo vestido branco de seda, como que despedindo-se da candura e virgindade, na cabeça um véo que descendo ao rosto, parecia querer occultar aquelles labios trahidores.

Em seguida vinha o cortejo de estrangeiros, trajando roupas finas e anima-

das com as adulações das moças brasileiras etc. sem ordem, tudo em confusão.

Os unicos officiaes militares que figuravão no meio do cortejo erão Adolpho e Leoncio.

Os estrangeiros os alcunhavão—os solitarios—e este alcunho era acompanhado dos rizo e zombaria das mocinhas.

A noute passou-se nas loucuras da dansa, ao som de uma orchestra.

E' assim Carolina pagou o amor louco de Adolpho com a—ingratidão.

VII

OS PRIMEIROS DRAMAS DA FAMILIA

WANDERLOI.

Quelly gastara mais de 800\$000 no casamento.

Para fazer frente á tal despeza elle havia tomado emprestado dinheiro de alguns commerciantes.

Passarão-se alguns mezes e o novo casal parecia viver ditoso, á medida que de dia em dia, ão crescendo as dividas, pois Quelly ganhava 60\$000 rs. que não chegavão para sustentar a esposa e pagar as dividas.

Adolpho, tambem, havia se retirado para a provincia do Rio de Janeiro em companhia de Leoncio.

Os commerciantes á quem Quelly devia, começaram á pedir-lhe suas quantias.

Quelly, coitado, cada dia, dava desculpas que não erão ouvidas pelos credores.

A' final vio-se ameaçado de ser preso, por deverdor.

Então Carolina em suas meditações, julgava ser tudo isto, desgraça tramada por Adolpho, mas não... não era! Não era porque o homem de brio quando ama uma mulher e é por ella desprezado, tambem a abandona, considera morta!

Adolpho era desses homens de brio!

No Rio de Janeiro, nessa terra de opulencia e luxo, Adolpho assistira magestozos bailes, mas nunca se atrevera olhar com vistas amorozas qualquer moça que se lhe apresentasse.

Elle sempre dizia quando contemplava o resto de qualquer donzella que parecia querer-lhe namorar.

—Não! Eu amei....fui desprezado!

Amar outra vez.....é loucura.....é fraqueza!

Quelly n'udava no mar de desespero! Por fim tomou o partido de fugir da provincia.

—Para onde iremos? perguntava-lhe a esposa.

—Para qualquer parte.

Hum dia o vapor *Isabel* havia ancorado no porto,

—E' hoje Carolina! Fugamos á desgraça!

E apromtarão-se com toda a brevidade. Embarcarão ás 9 horas da noute em direcção ao Rio Grande do Sul.

No fimde trez dias Carolina e Quelly estavam na provincia, mas não na cidade do Rio Grande.

Continua

POESIA

Onde está a felicidade?

Uma idéa que repugna a realoza
E é um facho de luz—á mocidade
E' ella que traduz a—liberdade,
E' a snblime epopea—*Marselheza*.

Na França tereis—pura verdade
Thiers—esse colosso—*Leon Gambetta*
Um—estrella enorme; *outro*—planeta
Ambos—pharões—da humanidade.

Oh! Brazil!..—Paiz inda tão novo!
Gigante poderoso e surprehendente...
Republica—proclama a teu povo.

Ahi então pousará a felicidade;
A' sombra d'esse distico eminente:
Liberdade, Iguualdade e Fraternidade.

(*E. cl.*)

e depois elle dizia-lhe: —Tu danças, sim, minha pequena Rina? —E elle respondia: —Talvez!

Quando acabei de ceiar, amenina Rina observou judiciosamente que eu talvez precisasse de descansar um pouco. Estava a cair de somno, e, apesar de não ser prova de boa educação bocejar—isto não é comsigo, sr. Jadin—bocejava de um modo espantoso. Por isso apressei-me a aceitar o offerecimento que me faziam, perguntei onde era o meu quarto, fui-me deitar.

Dormi doze horas a fio. Esperavam com impaciencia que eu despertasse, porque tinham tido a amabilidade de me não acordar. Pareceu-me isso um acto muito delicado da parte de um capitão de bandidos. Mas apenas espirrei—tenho o costume de espirrar quando acordo—entraram no meu quarto com cinco violoncellos. Cada enviado trouxera um,

de fôrma que eu dizia comigo: Cá n'este sitios encarecem por força os violoncellos.

Escolhi o melhor, e os outros quatro foram servir de lenha para o lume.

Depois de ter feito a minha escolha, disseram-me que pegasse no meu instrumento, e que fosse ter com o capitão que me esperava para jantar; fui logo. Havia jantar grande, meza posta para o capitão, para mim, para Rina e para o Picardo, e mais sete ou oito mezas para o resto dos bandidos. Ao fundo da sala estavam talvez as suas trezentas velas accesas, de fôrma que, vendo essa illuminação esplendida, adivinhei que teriamos baile.

O jantar foi muito alegre, os bandidos eram realmente excellentes pessoas; o capitão sobretudo estava contentissimo, naturalmente porque Rina se mostrava amabilissima com elle.

Quando acabou o jantar.

—Sabes o que me prometteste, Rina-sinha? disse o capitão.

—E já me neguei? respondeu ella com um sorriso... Tinha realmente um sorriso encantador.

—Então vae-te arranjar, mas não te demores.

—Ponha o relógio em cima da meza.

—Elle aqui está!

—Pego um quarto de hora. E' muito?

—Oh! não! respondi eu de certo que não é.

—Pois vá lá o quarto de hora, disse o capitão.

Continua

NOTICIARIO

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o romance de Victor Hugo, do qual, como promettemos domin-go passado, encetamos hoje a publicação. Para lhes dar uma idéa do valor de semelhante obra, aqui exaramos a seguinte nota dos editores da edição franceza de que foi traduzida:

Nota dos Editores.

« A carta abaixo transcrita, cujo original está depositado no escriptorio da *Revista de Paris*, faz muita honra ao seu auctor para que não a reproduzamos aqui. D'hoje em diante ella acha-se ligada á todas as reimpressões de *Claudio Mendigo*.

Dunkerque, 30 de Julho de 1834.

Illm. Sr. Director da *Revista de Paris*.

Claudio Mendigo de Victor Hugo, que inseristes no vosso jornal de 6 do corrente é uma grande lição; peço-vos que me ajudeis a fazel-a aproveitar.

Rogo-vos, que me façaes o favor de mandar imprimir á minha custa tantos exemplares quantos deputados houver em França, e de lh'os enviar individualmente e com toda a exactidão.

Tenho a honra de vos saudar.

Carlos Carrier

Negociante.»

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Conservador, Despertador, Regeneração, Municipio, O Povo, Gazeta de Taubaté, Theophilo Ottoni, Grinalda, A Luz, Nova Aurora, Correio do Natal, Jornal do Penedo, Mosaico Ouro Pretano o Orbe e a Gazeta de Joinville.

—Consta-nos que, hoje serão levadas á scena no Theatro Santa Izabel as comedias, em trez actos—O lenço branco,—e em um acto—Os dous surdos—em beneficio da actriz Eudoxia, e que nesse spectaculo tomão parte alguns jovens distinctos, em obsequio á beneficiada.

—No dia 12 do corrente o club 12 de Agosto solemnizou o septimo anniversario de sua installação com um esplendido baile, que esteve muito concorrido e sempre muito animado.

Essa excellente sociedade, composta pela maior parte de moços distinctos por muitos motivos, torna-se credora de merecidos encomios pelo bom arranjo do edificio, e harmonia com que soube distribuir o serviço dessa festa, na extensão da palavra brilhante.

Notava-se tambem os elegantes toillettes de nossas patricias, realmente dignas da fama que gozão de bellas e encantadoras.

Sobresahião entre ellas alguns de apurado gosto e sentimos não ter espaço

sufficiente para detalhal-os, embora disso fossem bem dignos.

Enviamos, pois, á essa brilhante sociedade, os nossos emoras, pela maneira assaz agradável e cavalheirismo com que se houve nessa festa, em tudo digno de elogios.

Horriavel desgraça. — Lê-se na *Verdade* de 10 do corrente:

Informam-nos que, no dia 23 de Julho findo, ás 6 horas da tarde, no lugar denominado Ilhas em Araranguá, indo uma menina, de 11 a 12 annos de idade, filha de um allemão de nome Pedro, que morava em casa de Joaquim Antonio Cotia, mestre do hiate « Vencedor » de propriedade do sr. Joaquim Fernandes Capella, despejar kerosene n'uma lamparina de folha, cuja torcida estava accesa, fel-o com tal infelicidade que houve explosão daquelle liquido; a menina, tomada pelas chammas, corre gritando, os visinhos acodem a soccorrel-a; são baldados, porem, todos os esforços e veio ella a fallecer vinte e poucas horas depois.

A casa, que era coberta de palhas, ardeo instantaneamente.

A PEDIDO

Illustres Consocios.

Sejamos coherentes e sisudos: para Syndico da nossa distincta « Associação Beneficente dos Artistas, » o socio sr. Francisco Gomes d'Oliveira e Paiva, que fora acclamado, ou nomeado, 2º se-

Alli chegado, derão-lhe um calabouço para a noite e uma officina para o d.a. Não é a officina o que eu censuro.

Claudio Mendigo, ha pouco operario probo, ladrão d'ahi em diante, era uma figura digna e grave. Tinha a testa espaçosa, já enrugada, apezar de joven ainda, alguns cabellos grisalhos perdidos na cabelleira negra, olhos meigos e poderosamente encovados sob umas sobrancelhas bem modeladas, as ventas abertas, o queixo saliente, o labio desdenhoso. Era uma bella cabeça. Vão ver o que fez d'ella a sociedade.

Tinha a palavra rara, o gesto pouco frequente, alguma coisa de imperioso em toda a sua pessoa e que fazia obdecer, o ar pensativo, antes serio que paciente. No entanto padecera bastante.

No deposito em que Claudio Mendigo achava-se encarcerado, havia um director das officinas, especie de funcionario adequado ás prisões, que participa conjuntamente do carcereiro e do traficante, que faz ao mesmo tempo uma encomenda ao operario e uma ameaça ao preso, que vos põe o instrumento nas mãos os ferros nos pés. Esse, particularmente, era uma variedade da especie, um homem brusco, tyrannico, obedecendo á suas idéas, sempre de redea curta sobre sua autoridade; fôra disso, quando era preciso, bom companheiro, bom rapaz, jovial mesmo e motejando com graça; antes duro que energico; não raciocinando com pessoa alguma, nem mesmo comsigo; bom pai, bom marido sem duvida, o que é dever e não virtude; em uma palavra, não era malvado, sim máo. Era um d'esses homens que nada tem de vibrante nem de elastico, que são compostos de moleculas inertes, que não resoão ao choque de nenhuma idéa, ao

VICTOR HUGO

CLAUDIO MENDIGO

—c+s—



—SANTA CATHARINA—

Typographia e Lith. de Alex. Margarida.

—o—o—o—

28 RUA DE JOÃO PINTO 28

1879

cretario, na acta da installação, sem que na eleição, que immediatamente se fez, de tão numerosa directoria, recalhesse n'aquelle sr. esse, ou outro qualquer cargo!

Hoje se nos offerece occasião oppertuna de regularisarmos isto, procedendo como é de esperar de todos.

O socio consequente.

VARIÉDADE

PEDRO E LUIZ

(Conto)

Depois de passado algum tempo, elles resolutos, disserão:

—Minha mãe é impossivel, devemos partir; amanhã seremos soldados e depois quem sabe?

—Soldados sempre meus filhos...

—Não nos diga isso, pôde muito bem ser que ainda sejamos bons capitães.

—Deus os ouça pelas horas que são. Sim, para que devemos chorar; vocês querem partir; não os crimino, acho pelo contrario justo o procedimento de vocês, vão meus filhos, abenção recebe de tua mãe, um abraço dá a tua irmãzinha, que nós cá ficaremos—implorando a Deus sua protecção.

—Muito terão que soffrer, minha mãe

disse Pedro, enxugando lagrimas de profunda dôr, porem não ha remedio, a patria nos chama.

—Não; trabalharemos sempre para que nada sofframos. Vae, socegado, e que a virgem senhora da Conceição, tua madrinha, te proteja.

—Adeus, minha mãe, disserão Pedro e Luiz, recebendo abenção.

As duas mãis, vencendo o pezar da separação, contiverão-se, até que os filhos desaparecerão no fim da estrada.

A hora era triste, e o sol descambava, perdendo a força de seus raios penetrantes

×

Passarão-se dois annos e as infelizes mãis, na extrema penuria, não recebião cartas dos filhos.

Tinhão-n'os por certo, como mortos ou prisioneiros. Não havião consolações que podessem mitigar-lhes as dores —e o linitivo unico para suas magoas— era o chorar constante na hora, em que elles tinhão partido, em busca da gloria.

Continúa

ANNUNCIOS

ATENÇÃO!

Atenção!

ATENÇÃO!

Pedimos aos nossos assi.

gnantes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazer-as nesta typographia.

AULA NOCTURNA

DE

DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

ADVOCACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,

com Escriptorio de advocacia e de negocios Administrativos.

Rua do Principe N. 2

(CAJUEIROS)

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.

28 Rua de JoãoPinto 28

CLAUDIO MENDIGO

Ha sete ou oito annos que um homem, operario pobre chamado Claudio Mendigo, vivia em Pariz. Tinha comsigo uma rapariga que era sua amazia, e um filho d'essa rapariga. Digo as coisas como ellas são, deixando ao leitor o cuidado de apanhar as moralidades á medida que os factos as forem semeando pelo caminho. O operario era capaz, habil, intelligente, muito mal tratado pela educação, muito bem tratado pela natureza, não sabendo ler e sabendo pensar.

Um inverno, faltou trabalho.

Nem fogo, nem pão nas aguas-furtadas. O homem, a rapariga e o filho soffreram frio e fome. O homem roubou. Não sei o que roubou, não sei onde roubou. O que sei é que deste roubo resultou, trez dias de pão e de fogo; para a mulher e para o filho; e cinco annos de prisão para o homem.

Mandaram o homem cumprir sua sentença na prisão central de Clairvaux. Clairvaux, abbadia da qual fizeram uma bastilha, cella da qual fizeram uma enxovia, altar do qual fizeram um pelourinho. Quando fallamos de progresso é assim que certas pessoas o comprehendem e executão. Eis como traduzem o que nós dizemos.

Prosigamos: